



TECENDO SABERES NA FORMAÇÃO INICIAL: RECURSOS DIDÁTICOS, LUDICIDADE E APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maísa Rodrigues de Sá¹
Maria Mônica Batista de Sousa²
Profª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castolini³

RESUMO

Por reconhecer a Educação Infantil como espaço que favorece o desenvolvimento integral das crianças, pretende-se neste trabalho expor uma investigação sobre contribuições de recursos didáticos e práticas pedagógicas como ferramenta lúdica na formação inicial de docentes, desenvolvida em ações extensionistas no Projeto MULTILab - UFPI. Com referencial teórico adotado na legislação educacional vigente e estudos que priorizam pedagogias participativas e estudos sociológico das infâncias, pressupõe o entendimento da criança como sujeito ativo, lúdico, histórico e de direitos no qual as instituições educativas devem adotar um conjunto de práticas pedagógicas articuladas com diferentes experiências e saberes. Como metodologia de pesquisa, nos ancoramos em pesquisa qualitativa, com revisão da literatura, análise documental e instrucional a partir de coletâneas produzidas na formação inicial docente, no curso de Pedagogia, enquanto material didático para subsidiar a prática docente e socializar práticas pedagógicas que viabilizam a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras no fazer docente. Após tratamento dos dados obtidos, buscamos realizar análise dos resultados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica adotada e a investigação como contribuição. Com perspectivas interdisciplinares, as ações realizadas no projeto, abordaram discussão de temas e conceitos, bem como práticas pedagógicas que evidenciam o protagonismo infantil, refletindo diferentes experiências na infância, comprometidas com a educação como projeto de emancipação e valorização do protagonismo infantil. Considera-se que as reflexões empreendidas contribuem para a formação inicial de docentes, na elaboração de recursos didáticos enquanto impulsionadores da interação, ludicidade e aprendizagens, de práticas pedagógicas que valorizam a participação e o desenvolvimento de competências e habilidades e suas relações desde a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Formação de Docentes, Ludicidade, Recursos Didáticos, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Projeto de Extensão: MULTILab – UFPI 3ª Edição – PREXC- UFPI. Universidade Federal do Piauí- UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. maisa_rodrigues@ufpi.edu.br

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. maria.monica@ufpi.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação, Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Pedagoga. Coordenadora do Projeto de Extensão: MULTILab – UFPI 3ª Edição – PREXC-UFPI. Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. alessandralopes@ufpi.edu.br



O presente artigo pretende estabelecer diálogos com ações desenvolvidas no Projeto de Extensão MULTILab UFPI realizadas na Universidade Federal do Piauí no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB, no curso de Pedagogia, que buscou investigar contribuições da utilização de recursos didáticos e práticas pedagógicas como ferramenta lúdica na formação inicial de docentes.

Das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão MULTILAB – UFPI, ancoram-se conceitos da Pedagogia da Infância, concebendo a criança e infância em uma perspectiva histórica e cultural, compreendendo contribuições do estudo sociológico, no que se refere ao entendimento dos processos de socialização e nos modos de considerar as crianças e os diversos modos de infâncias.

Pode-se dizer que a Pedagogia da Infância defende um modo de fazer a Pedagogia, com foco em “Pedagogias Participativas” (Oliveira; Formosinho, 2007) que prevê a operacionalização de um currículo concebido por meio de conjunto de práticas que buscam articular experiências e saberes das crianças com os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

As ações empreendidas procuraram atender a meta n. 4.10 do Plano Nacional de Educação - PNE (Brasil, 2014) e objetivo 04 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS/2030 (Onu, 2015), por meio de fomento a pesquisas voltadas para o desenvolvimento de metodologias, materiais didáticos, equipamentos e recursos de TA, com vistas à documentação e publicação dos resultados obtidos por meio de pesquisas e estudos, viabilizando a promoção do ensino e da aprendizagem, ampliando condições de acessibilidade para toda a comunidade, assegurando a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, com oportunidades de aprendizagem desde a educação infantil e ao longo da vida, para todos/as.

É neste viés que para as interlocuções empreendidas neste trabalho, apresentaremos os recursos didáticos desenvolvidos no âmbito do Projeto MULTILab UFPI na forma de coletâneas, enquanto cadernos da Pedagogia, desenvolvidos em turmas do curso de Pedagogia, voltados para práticas na Educação Infantil no período de 2023 e 2024, na cidade de Picos/PI.

Dessas reflexões iniciais, buscamos desenvolver um projeto inicial de pesquisa com metodologia qualitativa (Gil, 2012) e investigar por meio da revisão de literatura aportes da Educação Infantil na legislação educacional vigente e em estudos da área, com análise documental de duas coletâneas (Linguagens na Educação Infantil e Literatura Infantil em projetos).

A busca do referencial teórico foi pautada sobretudo em documentos como: LDB/96 (Brasil, 1996); DCNEIs (Brasil, 2009); BNCC (Brasil, 2017) e na perspectiva da teoria histórico



cultural de Vygotsky (1991), bem como estudos de autores como: Bacelar (2009), Cury (2018), Fochi (2019), Gil (2012) e Oliveira (2007).

As análises dos recursos didáticos elaborados por discentes do curso de Pedagogia demonstram a utilização de diferentes temas e conceitos, bem como práticas pedagógicas que evidenciam o protagonismo infantil e contribuem para promover a ludicidade no trabalho pedagógico com turmas desde a Educação infantil.

As reflexões empreendidas são pertinentes na formação inicial de futuros pedagogos, visto que enquanto futuros profissionais da Educação Infantil serão articuladores da elaboração de materiais didáticos e da sua utilização nos espaços educativos, atuando como impulsionadores de práticas que estimulem a interação, ludicidade e aprendizagens por meio de práticas pedagógicas que valorizam a participação e o desenvolvimento de competências e habilidades desde a Educação Infantil.

Assim, este artigo está estruturado da seguinte forma: Introdução, explicitando o tema, justificativa e objetivos; Metodologia; Referencial teórico, abordando a importância da utilização de práticas pedagógicas na Educação Infantil com foco na elaboração de recursos didáticos; Resultados e Discussão; Considerações finais e Referências.

METODOLOGIA

A presente pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa, em que o autor Gil (2002) retrata enquanto método que busca compreender os fenômenos sociais de forma mais profunda e contextualizada, que torna-se útil ao explorar aspectos subjetivos, complexos e pouco compreendidos de um determinado fenômeno, utilizando-se de diferentes técnicas, na qual nos permite uma compreensão mais rica e detalhada do objeto de estudo: Analisar recursos didáticos e práticas pedagógicas desenvolvidas no Projeto MULTILab UFPI em forma de coletâneas com discentes do curso de Pedagogia.

PREMISSAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é uma fase crucial no desenvolvimento das crianças, abrangendo os primeiros anos de vida até os seis anos. Durante esse período, as crianças não apenas



adquirem habilidades básicas como linguagem e coordenação motora, mas também desenvolvem aspectos emocionais e sociais fundamentais.

Neste espaço, pressupõe-se que as abordagens educativas devem considerar práticas pedagógicas variadas, com abordagem pautada na ludicidade, com uso de recursos didáticos adaptados às necessidades individuais, promovendo a curiosidade, a criatividade e a interação social das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), enquanto documento orientador das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil pós LDB/96 (Brasil, 1996) já trazia orientações a respeito das práticas pedagógicas com crianças de 0 a 5 anos, tendo em vista a diversidade cultural do Brasil e a construção de propostas educativas que respondiam às demandas das crianças e de seus familiares nas diferentes regiões do país (Brasil, 1998, p. 9).

Sobre a utilização de práticas pedagógicas na Educação Infantil, estudos de Cury, Reis e Zanardi (2018) consideram que:

Tanto o currículo quanto a programação pedagógica para a Educação Infantil e os cuidados começam no momento em que a criança entra pela porta da creche ou pré-escola, trazendo consigo uma bagagem sociocultural e histórica, que precisa ser considerada. Ter rotinas diárias, fornecer condições adequadas para seu pleno desenvolvimento como sujeitos de emoções e necessidades básicas por suprir, requer atividades estruturadas e não estruturadas, previstas e imprevistas, as quais fazem parte do dia a dia de uma criança. (Cury; Reis; Zanardi, 2018, p. 107)

Nesta perspectiva, as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem considerar dimensões sociopolíticas e pedagógicas que se configuram como ponto de decisão, de escolha dos profissionais que atuam nesta etapa, visto que organizam espaços e planejam práticas pedagógicas que repercutem no desenvolvimento das crianças.

Em consenso com as DCNEI (Brasil, 2009), em seu Art. 4º, devemos mobilizar propostas pedagógicas que devem considerar [...] que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

A definição de currículo defendida nas DCNEIs (Brasil, 2009) e BNCC (Brasil, 2017) evidenciam a ação mediadora da instituição de Educação Infantil, como articuladora de



experiências e conhecimentos das crianças que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse delas.

Os direitos de aprendizagem na Educação Infantil conforme expressos na BNCC (Brasil, 2017) são seis, que configuram-se como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Para Fochi (2020, p.66) os direitos de aprendizagem são um motor para a organização do trabalho pedagógico, e os campos de experiência são um modo de circunscrever as zonas em que as crianças e os adultos se movimentam em suas jornadas de aprendizagem.

LUDICIDADE E TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É na Educação Infantil que a criança tem a oportunidade de desenvolver-se, conhecer a si mesma e interagir com crianças da sua idade. Essa etapa da vida exige uma maior visibilidade, tendo em vista que a socialização de conhecimentos de diferentes áreas são vivenciados no âmbito escolar, garantindo o direito da criança de desfrutar de práticas educativas que possam ser adequadas para o seu desenvolvimento. A LDB/96 (Brasil, 1996), no seu artigo 29 estabelece que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 2023, p. 24)

Diante disso, é importante notar a relevância da Educação Infantil no desenvolvimento das crianças, que deve acontecer de maneira lúdica. Como bem nos assegura Bacelar (2009) podemos dizer que o lúdico desempenha um papel muito mais extenso e complexo do que apenas treinar habilidades psicomotoras, que são consideradas pré-requisitos para a alfabetização.

Assim, é por meio de atividades lúdicas, que a criança aprende de forma integrada e criativa sobre si mesma e o mundo ao seu redor, através de experiências pessoais (Bacelar, 2009).

Dessa forma, a ludicidade, como uma experiência interna, transcende a mera execução de uma atividade, faz-se, na verdade, a experiência completa e imersiva dessa atividade. A partir disso, “podemos afirmar que a participação em uma **atividade lúdica** (brincadeira, dança, jogo, desenho, canto) não significa necessariamente que esteja sendo uma **vivência lúdica** para



a criança, ou seja, uma vivência plena, de inteireza e de integração do sentir, pensar e agir.” (Bacelar, 2009, p. 26)

Conforme citado acima, a autora considera que nem toda atividade lúdica gera uma vivência lúdica para a criança. Na Educação Infantil, acredita-se que as atividades lúdicas sejam sempre completas e que as crianças vivenciem essas experiências de maneira total e integrada, Bacelar (2009) indaga sobre a eficácia desses jogos, brincadeiras e atividades cênicas para a construção individual e estado lúdico.

A BNCC (Brasil, 2017) estabelece metas de aprendizado para diferentes idades. Na Educação Infantil, os seis direitos são interdependentes e se complementam mutuamente. No entanto, neste artigo, daremos ênfase ao direito de brincar (Brasil, 2017).

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p.34)

Perante o exposto, podemos considerar o brincar como essencial para o desenvolvimento infantil, através do brincar, as crianças exploram o mundo, desenvolvem a criatividade, aprendem a resolver problemas e a interagir com os outros.

Segundo Kishimoto (2010) o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

O trabalho pedagógico com base nos Campos de Experiências proposto pela BNCC (Brasil, 2017) organizam o trabalho pedagógico na Educação Infantil desde que seja realizado considerando a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, pautados em dois eixos: interações e brincadeiras, podendo essa relação ser uma oportunidade para apresentar às crianças afeto e fortalecimento identitário.

Nesse movimento, as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ser planejadas pelos professores com base nas orientações propostas na BNCC (Brasil, 2017), como um arranjo curricular que trata dos cinco Campos de Aprendizagem, que segundo Paulo Fochi (2015), consiste em

colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças [...] e compreender uma ideia de currículo na escola de Educação Infantil como um contexto fortemente educativo, que estimula a criança a dar significado, reorganizar e representar a própria experiência” (Fochi, 2015, p. 221-228).



Ao considerar que os Campos de Experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, os professores são convidados a pensar em práticas pedagógicas que venham a entrelaçar os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade é assegurar a garantia, de uma gestão pedagógica comprometida com os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento das crianças.

Através de atividades diversificadas, como jogos, histórias e experiências práticas, a educação infantil prepara a criança para os desafios futuros, ajudando-a a construir uma base sólida para a aprendizagem ao longo da vida. Sendo assim, “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.” (Brasil, 2017, p. 37)

Bacelar (2009) relata que

Professores, educadores e pais precisam entender que as crianças não devem ser submetidas, no presente, a uma rotina de preparação para um futuro. Quanto mais elas puderem viver de acordo com suas necessidades no presente, tanto mais estarão prontas para os desafios do futuro. É uma consequência natural. No entanto, se delas são exigidas tarefas e comportamentos inadequados para seu momento de desenvolvimento psicocorporal, possivelmente terão dificuldades de responder adequadamente em fases futuras (BACELAR, 2009, p. 28).

Diante disso, é necessário expandir nossa análise sobre a importância de não apenas sugerir atividades chamadas de lúdicas, mas, acima de tudo, garantir que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar experiências lúdicas na Educação Infantil. A ludicidade tem a ver com os estados de inteireza, de plenitude, de prazer com os quais o indivíduo faz contato enquanto brinca de roda. (Bacelar, 2009, p. 30)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os resultados deste estudo, optou-se pela análise documental de duas coletâneas (Linguagens na Educação Infantil e Literatura Infantil em projetos) produzidas pelos discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

A primeira coletânea “Literatura Infantil em Projetos” apresenta sugestões de projetos de Literatura Infantil com diversas práticas pedagógicas que envolvem a ludicidade e interação para desenvolver com crianças nas turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esta coletânea foi organizada em sete partes que estão distribuídas da seguinte forma: Apresentação; Maleta da Leitura; Aventureiros da Leitura; Piquenique Literário; o Baú



de Histórias Mágicas; Desconstruindo Preconceitos: A importância da Literatura na Educação Antirracista; O mundo Mágico dos Contos e Fábulas.

A produção da Coletânea "Literatura Infantil em Projetos" implicou no ato de ler, pesquisar, escrever e compartilhar múltiplos saberes, ressignificando formas de planejar o fazer educativo, utilizando a Literatura Infantil enquanto suporte de práticas pedagógicas mais lúdicas e que celebram a inclusão e diversidade.

A segunda coletânea "Linguagens na Educação Infantil" apresenta sugestões de práticas pedagógicas brincantes a serem desenvolvidas com crianças na Educação Infantil. Organizada em cinco temas, compreendem as múltiplas linguagens presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEIs (BRASIL, 2010) e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), tais como: Linguagem verbal e não verbal; Oral e Escrita; Linguagem Musical e Artes plásticas; Linguagem Matemática e digital; O Eu, o Outro e o Nós; e a Linguagem Corporal, contemplando os cinco Campos de Experiências da Educação Infantil (BRASIL, 2017).

A produção desta Coletânea implicou no ato de ler, pesquisar, escrever e compartilhar múltiplos saberes, ressignificando formas de planejar o fazer educativo, tornando as práticas pedagógicas mais lúdicas.

Considerando o exposto, é de fundamental importância a produção desses materiais acadêmicos para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Além disso, essas coletâneas são registros do que foi feito no decorrer nas disciplinas, podendo ser usado em outros momentos por outros profissionais da área da educação como ideias a serem colocadas em prática em espaços como a sala de aula ou qualquer espaço educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises feitas a partir das coletâneas Linguagens na Educação Infantil e Literatura Infantil em projetos, constatou-se a existência de práticas pedagógicas que revelam o protagonismo infantil, uma vez que essas práticas devem ser pensadas com o objetivo de tornar o processo educacional ainda mais lúdico, refletindo diferentes experiências na infância, comprometidas com a educação como projeto de emancipação e valorização do protagonismo infantil.

Concluimos que as reflexões empreendidas contribuem para a formação inicial de docentes, na elaboração de recursos didáticos enquanto impulsionadores da interação,



ludicidade e aprendizagens, de práticas pedagógicas que valorizam a participação e o desenvolvimento de competências e habilidades e suas relações desde a Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX, que através de edital de apoio à extensão, financiou a execução deste projeto.

REFERÊNCIAS

BACELAR. Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 7. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/rodri/OneDrive/Documentos/BIBLIOTECA%20-%20PEDAGOGIA/FUNDAMENTOS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

Coletânea: Linguagens na Educação Infantil / Alessandra Lopes de Oliveira Casteleni, organizadora, [autores] Alane Meneses dos Santos... [et al.]. - Picos: [s. n.], 2023. 52 f. (Cadernos Coletivos da Pedagogia; 5) Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-k6_RZbMe_RBH9wTu3p9pme0qSteWPkm/view?usp=sharing. Acesso em: 27 out. 2024.

Coletânea literatura infantil em projetos / Alessandra Lopes de Oliveira Casteleni, organizadora; [autores] Adassa da Silva Moura ... [et al.]. - [Picos] : [s. n.], 2024. 92 f. (Cadernos Coletivos da Pedagogia; 6) Disponível em: https://drive.google.com/file/d/18q0Uq-b_bNXIXn5UhyKGGBsSEu5_E84/view?usp=sharing. Acesso em: 27 out. 2024.

Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.



FOCHI, Paulo Sergio. **As mini-histórias como um conceito de narrativa pedagógica.** In: FOCHI, Paulo Sergio (org.). *Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil (Obeci)*. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos, 2019. p. 11-28

FOCHI, Paulo Sergio. **Criança, currículo e campos de experiência: notas reflexivas /** Child, curriculum and fields of experience: reflective notes. *CONJECTURA: filosofia e educação*, [S. l.], v. 25, p. 52–72, 2021. DOI: 10.18226/21784612.v25.e020042. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/8910>. Acesso em: 25 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento - perspectiva atuais. Belo Horizonte, novembro, 2010.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação.** In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. et al. (Org.) *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ONU. **Organização das Nações Unidas.** 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>>Acesso em Março de 2019.